

## Gestão de leguminosas anuais de porte erecto como sideração em olival biológico

Margarida Arrobas, Marília Claro, Isabel Q. Ferreira, J. Carlos Barbosa & M. Ângelo Rodrigues

Centro de Investigação de Montanha; ESA - Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal, marrobas@ipb.pt

### Resumo

Em olival conduzido em modo de produção biológico, conseguir manter as árvores num estado nutritivo azotado minimamente aceitável é um tópico de grande relevância. Basicamente, os produtores recorrem a fertilizantes orgânicos ou a produtos para aplicação foliar, tornando a fertilização por vezes excessivamente onerosa e nem sempre suficientemente eficaz. A sideração com leguminosas anuais de porte erecto, em particular com tremoceiros, é uma prática ancestral muito utilizada em olival tradicional para restaurar a fertilidade do solo. Contudo, a técnica tradicional tem aspectos perniciosos, designadamente por deixar as plantas atingir estados fenológicos avançados com riscos evidentes de excessivo consumo de água e por ser usada a charrua de aivecas para incorporar a grande quantidade de vegetação herbácea que se forma, com danos conhecidos no sistema radicular. No projecto PTDC/AGR-AAM/098326/2008 está a ser estudada a introdução de culturas para sideração (tremoceiros, ervilhaca e leguminosas pratenses de ressementeira natural) de forma a obter os benefícios na nutrição das plantas, através da fixação de azoto e também da solubilização de fósforo, e evitar os aspectos negativos da técnica tradicional, isto é, fazer a destruição dos cobertos em data mais precoce e não usar charrua de aivecas mas antes destroçadores da vegetação. Os ensaios de campo estão instalados em Suções (Mirandela) num olival de sequeiro e na Quinta do Carrascal (Vila Flor) num olival de regadio.

Os cobertos semeados apresentaram elevado potencial de produção de biomassa, atingindo os tremoceiros valores de produção de matéria seca de 850 e 687 g m<sup>-2</sup> e de azoto exportado de 21,1 e 13,8 g m<sup>-2</sup>, respectivamente em Suções e na Qta. do Carrascal. A ervilhaca, instalada apenas na Qta. do Carrascal, produziu ligeiramente menos biomassa (594 g MS m<sup>-2</sup>) e exportou quantidades intermédias de N (16,3 g N m<sup>-2</sup>). As leguminosas pratenses produziram ainda menos biomassa (430 e 564 g MS m<sup>-2</sup>) e exportaram menos N (9,0 e 10,7 g N m<sup>-2</sup>). Contudo, todos os cobertos semeados produziram mais biomassa e exportaram mais N que a vegetação natural (68 e 114 g MS m<sup>-2</sup>; 0,7 e 1,1 g N m<sup>-2</sup>) justificável pelo acesso ao azoto atmosférico. O estado nutritivo azotado das oliveiras já apresenta ligeiras melhorias nos cobertos de leguminosas comparativamente à vegetação natural, apesar do reduzido tempo em que o ensaio está em curso.

**Palavras-chave:** *Olea europaea*, adubação verde, tremoço doce, ervilhaca, leguminosas anuais de ressementeira natural.

Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto PTDC/AGR-AAM/098326/2008.

**3º COLÓQUIO NACIONAL DE  
HORTICULTURA BIOLÓGICA**

**1º COLÓQUIO NACIONAL DE  
PRODUÇÃO ANIMAL BIOLÓGICA**

# LIVRO DE RESUMOS

**BRAGA  
22-24 SETEMBRO  
2011**



Associação Portuguesa  
de Horticultura



Associação Portuguesa  
de Engenharia Zootécnica

